

O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

Condições d'Assignatura:

Anno..... 13200 reis—com estampilha 13360 rs.
Semestre... 6000 reis— » » 680 »
Trimestre... 3000 reis— » » 340 »
Estrangeiros Anno..... 25500 »
Numero avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

Correspondencia franca de porte á redacção.

Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

Annuncios:

Por linha..... 40 reis || Repetição..... 20 reis
Comunicados: lin. 40 reis || Reclamos..... 40 reis
Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 „
Imposto do sello 10 reis.
Annuncios por anno preços baratissimos.

PUBLICA SE AOS DOMINGOS

ESPOZENDE 17

AS CAMARAS MUNICIPAES

Transcrevemos em seguida a parte do decreto, em que são exautoradas as camaras municipais:

«Art. 96.º E' o governo auctorisado a passar para o ministerio das obras publicas, commercio e industria, os serviços technicos de obras publicas actualmente a cargo das camaras municipais do continente e ilhas adjacentes, nos termos dos artigos seguintes:

Art. 97.º Haverá uma direcção permanente de trabalhos externos, com a denominação de DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TECHNICOS MUNICIPAES em cada uma das cidades de Lisboa e Porto.

§ 1.º Ficarão a cargo d'estas direcções todos os serviços relativos a obras municipais de cada um dos concelhos de Lisboa e Porto.

§ 2.º As 2 direcções subordinadas ao ministerio das obras publicas commercio e industria, no que respeita a estudos, projectos, orçamentos e execução de todas e quaesquer obras da iniciativa das mencionadas camaras municipais.

§ 3.º As direcções serão obrigadas a executar as obras de pequenas reparações e de conservação, approvada pela commissão municipal, sempre que o

seu custo não seja superior a 200\$000 reis e haja verba orçamental votada para esse fim. Os respectivos processos de despeza serão quinzenalmente liquidados.

§ 4.º Nenhuma obra nova ou de grande reparação, de valor excedente a 200\$000 reis, poderá ser executada sem que, além da approvação da commissão municipal, o respectivo projecto e orçamento seja approvado pelo conselho superior das obras publicas e minas e tenha o visto do ministro das obras publicas, commercio e industria, cumprindo ás direcções dar-lhe começo e proseguir na sua execução desde que a respectiva municipalidade faça entrar na caixa geral dos depositos ou nas suas delegações, até ao dia 25 de cada mez e á ordem das mesmas direcções, as quantias por ellas requisitadas para as despesas do mez seguinte.

Art. 98.º Os contratos para construcções, fornecimentos e empreitadas, de importancia superior a 200\$000 rs. ficarão sujeitos, em tudo, aos regulamentos vigentes no serviço das obras publicas, commercio e industria.

Art. 99.º Todos os empregados technicos e administrativos das actuaes direcções ou repartições technicas das camaras municipais do continente e ilhas adjacentes serão considerados addidos ao minis-

terio das obras publicas, commercio e industria, sendo-lhes garantidos os seus vencimentos, e serão convenientemente collocados nos quadros do pessoal tecnico, auxiliar e complementar que o governo decretar para as direcções dos districtos e para as direcções especiaes de que trata o art. 97.

Art. 100.º As obras publicas municipais de todas as outras camaras que não sejam as de Lisboa e Porto ficarão a cargo das direcções de obras publicas dos districtos a que pertencer a respectiva municipalidade.

Art.º 101.º Na 1.ª repartição da direcção dos serviços de obras publicas, logo que se torne effectiva a passagem para o ministerio das obras publicas, commercio e industria, dos serviços de obras publicas municipais, será creada mais uma secção com o pessoal necessario, a qual terá especialmente a seu cargo os mencionados serviços».

LITTERATURA

CARTAS A ELISA

AQUELLA NOITE...

IV

Eliza, vou partir.
Horribeis sonhos me assaltam nos poucos minutos em que o sono se apodera de mim.

Vejo n'elle tantas coisas estranhas e horribeis, que temo o futuro que nos aguarda.

N'esta hora em que escrevo, rolam-me pela face abundantes lagrimas: não é por mim que choro, não; é por ti

que este coração que é teu exilio de si estas maguas que o fazem comprimir sem culpa conhecida.

Queria descrever-te aqui circunstanciadamente as peripicias d'esses sonhos, mas dirtas-hei na minha carta seguinte.

Dolorosa e triste, é a minha separação d'estes sitios onde tudo me parecem flores de uma recente primavera.

Descrente já de chegar a possuir-te livremente, vou ver se a longa distancia que breve nos vae separar, posso encontrar algum allivio ás maguas que encerro no peito.

De lá,—quem sabe, talvez o meu coração me atraioe—de lá, terás noticias minhas, tantas quantas couberem no possível para o fazer. Quando receberes esta carta talvez já eu vá a caminho do desterro para onde a minha má estrella me impelle.

Adens. Occulta quanto posas as tuas maguas, que dizme o coração que fomos trahidos pelos nossos confidentes.

Malditos sejam os destruidores da nossa felicidade.

M. DO PILLAR.

PELO MUNDO

Para principiar.

Os melhores e mais afreguezados littereiros são os ministros, que tingem da cor da sua opinião todos os pretendentes.

—Um industrial da Belgica, antes de pagar aos seus operarios, fez uma pequena marca em 700 moedas, de 5 francos, que distribuiu egualmente pelos que recebem a fêria. Ao mesmo tempo pediu aos taberneiros vizinhos que devolvessem as moedas carimbadas que fossem ter ás suas mãos.

Dois dias depois de feito o pagamento, o industrial recotilha mais de 300 d'aquellas moedas. Calcula-se, que, em menos de dois dias, cada operario gastou na taberna mais de metade do seu salario.

Por cá tambem ha d'isto.
—Isto vae a titulo de curiosidade:

D. Carlos de Bourbon disse ao redactor da «Correspondencia Hungara»: «Eu não me illudo; a Hespanha, depois de derribada a dynastia actual, voltará á Republica, e só mais tarde tornará a ser carlista. O meu programma visa á união e confederação da Hespanha com as

republicas sul-americanas por meio de tratados internacionais.»

Isto é logico e não offende ninguém.

—Todos sabem que a mentira é um vicio ignobil que toda a gente abomina, e que não deve perdoar-se ao mais infimo escravo.

E no fim de contas deparamos com um mentiroso a cada passo...

—A continuada desconfiança faz pagar caro a vantagem de não ser enganado... a nossa pouca lisura leva-nos quasi sempre á desconfiança.

—No reino dos carolas
O santuario do Sameiro, segundo referem de Braga, recebeu no mez de novembro reis 210500 de esmolos.

E pelas ruas tantos operarios sem pão, tiritando de frio!

—No paiz da calotte:
Segundo o nosso collega «O Commercio do Porto» a divida amortisavel estava em 30 de junho de 1889 em SETENTA E NOVE MIL SETECENTOS QUARENTA E SEIS CONTOS.

Abençoada monarchia!...
Para fechar. A amizade é um guarda-chuva, que tem o grandissimo defeito de se voltar quando está mau tempo.

NOTICIARIO

ADVOGADO

O nosso distincto amigo e illustre conterraneo, dr. José Villas Boas, reabrirá muito breve, n'esta villa, o seu escriptorio de advogado.

A reconhecida competencia e seriedade do sr. dr. José Villas Boas, tantas vezes provadas, são motivo de sobejo para que S. Ex.ª seja procurado pelos povos d'este concelho, por quantos sabem reconhecer o talento provado e a inteireza de caracter do nosso amigo.

Por nossa parte, sinceramente nos congratulamos com a resolução tomada pelo illustre advogado.

Novos

Dicilmente, os amigos do alheio, estão em pleno exercicio das suas funcções n'estas cercanias, e principalmente n'esta villa.

N'uma das noites da semana penultima, aproveitaram-se os meliantes da ausencia da ex.^{ma} viuva do sr. Antonio Velloso de Miranda e Mattos, residente em Gandra, e roubaram algum vinho, toda a carne d'um suino, milho, etc.

Tambem quizeram n'essa mesma semana assaltar a casa do sr. Francisco Gonçalves Marques, no visinho logar de Gaios mas poseram-se em fuga aos tiros de varias clavinas.

Na noite de domingo, tentaram assaltar a casa da sr.^a Maria Rita de Villas Boas, d'esta villa, o que não conseguiram por serem prevenidos.

Na mesma noite, forçaram uma porta das trazeiras do predio onde habita o sr. José Augusto Dias Lopes, alfaiate d'esta villa, mas deram ás «gambias» logo que ouviram gritar por soccorro o sr. Lopes, a ponto de por meia villa em sobresalto o de fazer sair todos os bacamartes para a rua.

Perante estes factos, as nossas autoridades dormem pacientemente, indifferentemente.

O bacamarte, o trabuco, a clavina, o revolver; eis a «authoridade» que presantemente nos rege, e que nos faz destemidos diante do facinora se quizermos salvaguardar os nossos haveres e a nossa vida.

N'esta villa

Esteve ha dias n'esta villa, o sr. Abilio Esteves, de Vianna do Castello.

Entre nós

Vimos n'um dos dias da semana ultima, n'esta villa, o sr. Gonçalo Pereira, opulento capitalista da vizinha villa de Barcellos.

Estada

Estiveram n'esta villa no domingo ultimo, os snrs. Manoel José Nunes Pereira, um dos nossos collegas da «Ideia Nova», de Barcellos, e Antonio Alves Vallongo, habil typographo da «Folha da Manhã», da mesma villa.

Viriato Bessa

Vindo dos Estados Unidos do Brazil e cidade do Rio de Janeiro, esteve n'esta villa, de visita ao sr. Francisco Carvalho d'Almeida Gomes e familia, retirando-se para Mirandella, terra da sua naturalidade, o sr. Viriato Valeriano Bessa. O sr. Bessa, tambem visitou algumas familias de conterraneos nossos residentes na capital federal d'aquella republica, seus dedicados amigos.

Regresso

Regressou a esta villa, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Catharina de Figueiredo Feio, extremosa mãe das habéis professoras D. Efigenia e D. Amelia de Figueiredo Feio, e distincta poetisa das «Primeiras Instancias».

Via Ferrea

Suspendeu a sua publicação este nosso collega de Valença.

Para a capital

De visita ao sr. Valentim Ribeiro da Fonseca e Ex.^{ma} esposa, partiram na 2.^a feira preterita para Lisboa, o sr. Francisco Rodrigues Vianna, ex.^{ma} esposa e filhas, e o sr. Antonio d'Almeida Paschoal.

Os que não pagam

O arcebispo de Toronto no Canadá, enviou à redacção do «Catholic Review» a seguinte carta com relação aos assignantes que depois da se utilizarem de qualquer jornal que assignam se recusam ao seu pagamento.

«Esta carta um punhado de verdades que mandamos com vista áquelles que assim procedem, não tendo em vista o fim util do jornal e os grandes sacrificios que muitas vezes faz uma emprezaria para sustentar um jornal.

Eil-a:

«Sr.—Tenho muitas vezes sentido e admirado os frequentes apellidos feitos pelos editores e proprietarios de jornaes aos seus assignantes, convidando-os a pagar a importancia das assignaturas de qua legitimamente são devedores. Os catholicos, pelo menos, não podem ignorar qual seja o seu dever a este respeito. Devem saber que a absolvição dada a um penitente, por mais sincero que seja o arrependimento de suas culpas, não o desliga das dividas que tem.

A reparação pelo esquecimento do que a justiça prescreve n'este mundo será certamente pedida no outro.

Os editores e proprietarios de jornaes consagram a sua obra o seu tempo, a sua educação e a sua experiencia, do mesmo modo que o seu dinheiro para a compra de papel, para a typographia e para pagamentos de ordenados aos seus empregados. Elles esperam, e com toda a justiça tem direito a esperar, uma compensação por aquillo que dão. Uma pessoa que não quer pagar um jornal de que é assignante, e leu, e do qual se utilizou, retem os bens alheios.

João José Linch.

Arcebispo de Toronto.»

Effectivamente não ha nada mais certo.

Vae crescendo...

Cresce no norte do paiz o movimento de protesto contra a revisão das pautas. O governo insiste em alterar as pautas, pelo menos regressando á proposta primitiva do Conselho Superior das Alfandegas. O sr. presidente do concelho está desejoso de ver o effeito magestoso da 20:000 operarios no meio da rua protestando contra o descabro da industria nacional.

A febre do imposto

Escreve o «Commercio de Penafiel:

«A um chefe d'uma estação telegrapho-postal de primeira classe pertencia-lhe a quantia de 1345 réis, a titulo de percen-

tagem na emissão de vales durante o mez de outubro, porém descontaram-lhe 15258 réis d'imposto do rendimento, e 57 réis para a caixa d'aposentações tendo a receber liquidos 30 réis!

Francamente, não valia a pena enviar-se-lhe a folha de pagamento.»

O que se vê na sociedade actual

Eis, o que pecha um jornal da capital e o que nós tambem secundamos, com respeito á governação publica do nosso paiz.

O que vemos na sociedade dominante e dirigente de Portugal?

A ambição desenfreiada dos especuladores politicos e financeiros.

A usura levada ao extremo mais escandaloso sob a protecção das leis.

As necessidaes crescentes da civilisação, e d'ahi o amor delirante pelo luxo e os prazeres.

Uma communitade em que todos procuram sobrepor-se uns aos outros, tecliam ou não recursos, para sustentar a rivalidade entre si.

A absoluta falta de pundonor na escolha dos meios legitimos e decorosos para elevar-se.

A estúpida maneira de comprehender a verdadeira igualdade das leis e dos direitos.

A nostalgia do poder, das honras e da riqueza, sem outros meritos que a ousadia.

Nenhuma apprehensão e menos vergonha nos meios para alcançar o fim ambicionado.

A ausencia absoluta de fé, especialmente em politica, de cuja religião renegaram descaradamente aquelles em quem se julgava invulneravel o crêdo que pregavam, embaudo o povo, que lhes serviu de escada para chegarem ao alvo das seus desejos, o poder, d'onde o insultam com calumnias e gargalhadas sardonicas, e que, satisfeita a sua ambição, se transformam de demagogos em retrogrados.

Eis como se acha a nossa sociedade que de tudo chasqueia, comprehendendo que pelo bom caminho só consegue viver faminta e humilhada, ao passo que os cynicos vivem n'um paraizo do prazeres e abundancia enquanto a policia lhes não bate á porta...

Os escandalos do Panamá

Prepara-se um comicio de protesto contra os factos escandalosos do Panamá.

O programma do novo ministerio, que deve ter sido lido na camara, versará sobre a questão do Panamá, e acerca do procedimento a seguir em tal assumpto.

O sr. Brisson apresentará a questão da jurisdicção no inquerito parlamentar, solicitando da auctoridade judicial que embarque os livros commerciaes e todos os documentos da casa Reinach.

A commissão de inquerito tem continuado activamente os seus trabalhos, tendo tomado

declarações a varias pessoas accusadas de se deixarem comprar pelo barão Reinach.

As declarações não têm tido muito interesse, excepto uma referente a um cheque de 20:000 francos, que foi recebido pelo jornal «Le Siècle».

O sr. Adolpho Carnot, irmão do presidente da republica, dirigio à redacção da «Cocarde» a seguinte carta:

«O seu jornal espalhou hontem (3 de dezembro) uma infame calumnia a meu respeito, dizendo claramente que eu tinha recebido 200:000 francos da administração do Panamá.

«Tenho o direito de exigir, como de facto exijo, que publique na mesma columna da «Cocarde» o meu formal desmentido.

«Não recibi um centimo da administração do Panamá, com a qual não tive, em época alguma, como ainda hoje não tenho, nenhuma especie de relações.

«Sei que têm desejos de enxovalhar o nome do presidente da republica, mas pôde ter a certeza de que não lhe encontrará uma unica mancha.»

A «Cocarde» replicou com este commentario:

«Não levantaremos a insinuação calumniosa com que o sr. Carnot fecha a sua carta. Limitamo-nos a reproduzir, «sobre as mais expressas reservas», um boato que corria «publicamente» nos corredores da camara.

E, depois, o sr. Carnot tem a certeza de que o seu nome não se encontra no negocio do Panamá, que o «Elyseu» não apparecerá n'uma determinada hora, sob qualquer forma?

A «Cocarde» nunca procurou enxovalhar o nome do presidente da republica. E' bastante patriota para isso. Mas procura fazer conhecer uma verdade ao paiz.»

Não resta, pois, duvida que era uma infame calumnia o boato que envolveu o honrado nome do sr. Adolpho Carnot n'este negocio pouco limpo.

Aggressão

Consta-nos ter sido aggreddido na noite de 5.^a feira da semana ultima, o encarregado da illuminação da villa, um tal sr. Valle, de quem nos temos occupado muitissimas vezes, em virtude da sua relaxação para com a illuminação publica, deixando-nos por vezes completamente ás escuras.

Porém, na noite de 5.^a feira, quiz s. s.^a mostrar-se generoso para comosco, allumiando-nos até ás 8 horas do dia seguinte, visto que dois sujeitos o aggreddiram, e que elle diz serem os snrs. J. D. F. V. e C. A. R. os seus aggressores. Repugna-se-nos a consciencia ao fazer accusações a empregados; mas a verdade é que o facto se deu, e nós não podemos furtar-nos a registral-o embora com cores menos carregadas de que aquellas que são dictadas pelo aggreddido. Não lhes fazemos insinuações, visto que têm superiores aqui; no entanto, para que se não arrependam d'estas imprudencias, hom seria que tomassem uma outra linha de conducta; do contrario,

ser-lhes-ha muito prejudicial.

Subscrição

Damos publicidade em outro logar á subscrição aberta no Rio de Janeiro pelo nosso amigo e conterraneo sr. Filippa Carvalho d'Almeida Gomes, e pelo sr. Viriato Valeriano Bessa, cujo producto se destina a criação de uma escola na freguezia de Avidagos, concelho de Mirandella, d'onde é natural o sr. Bessa.

Actos d'esta natureza, revelam soberbamente a nobre e justissima intenção de fazerem progredir por meio da Instrução aquella importante porção.

Ao nosso amigo Almeida Gomes, bem como ao sr. Viriato Bessa, os nossos sinceros applausos por terem coroados de bom exito os seus almejados fins.

Viuda

Já regressou a esta villa a ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Dóres da Costa Leitão, que se tinha ausentado para a cidade de Vianna do Castello.

Sonegado ao imposto

N'um dos dias da semana finda, pelas duas horas da noite, encontraram a policia fiscal aqui estacionada 2 cascos com vinho, que tentavam sonegar ao imposto do real d'agua.

Foi manifestado no dia seguinte.

BIBLIOGRAPHIA

Galeria Portugueza

Sob este titulo deve brevemente começar a publicar-se no Porto uma revista semanal illustrada, que contará 16 paginas de texto, illustradas, ou sejam 2 volumes de 416 paginas por anno. Em materia de elegancia e de bom gosto a empreza editora da «Galeria Portugueza», confia plenamente que a sua revista offerecerá um atractivo particular, ainda não conseguido por nenhuma das publicações semanales illustradas do nosso paiz. O plano traçado para a publicação da «Galeria Portugueza», seguindo na esteira do das publicações d'este genero que mais leitores e colleccionadores tem conquistado lá fóra:—em Madrid, Barcelona, Paris, Londres, Milão, Torino, Bruxellas, etc., contém ainda particularidades que,—estamos certos,—hão de captivar a attenção do publico por dizerem directamente respeito a «coisas nossas» que o pó de um esquecimento, nem sempre justo, envolveu de ha muito o que a «Galeria Portugueza» apresentará contadas e illustradas, fazendo assim reviver, perante as modernas gerações, antiguidades gloriosas e curiosidades otilissimas:—examplos e ensiamentos, tradições que retomperem os conhecimentos que illustrem.

A parte litteraria terá a collaboração de quasi todos os nossos mais illustres escriptores e publicistas, e para as illustrações a de differentes artistas nacionaes e estrangeiros.

«Preços de assignatura:» — Porto. — trimestre (adeantado) — 400 réis; — anno, — 1\$500 réis, — Provincias e Hespanha, idem, — 500 réis; — anno — 1\$300 réis.

Ultramar e estrangeiro, semestre, 1\$600 réis; anno, — 3\$000 réis, numero avulso 40 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração da «Galeria Portugueza» — Agencia Universal Portugueza, 110—1.º andar — rua de D. Pedro.

COMMUNICADOS

Snr. Redactor.

Peço a publicação do seguinte no seu acreditado jornal.

QUEH SERÁ?

Bacarmates, pistolas, espingardas, rewolveres, eis o que nos é preciso na presente occasião.

Os povos d'esta villa e freguezia proximas, estão justamente indignados, contra o modo indecoroso como são atacados e violentadas as portas das suas habitações.

Todas as noites, são apalpadadas as portas das casas de varios cidadãos, onde os meliantes desejem penetrar; e incommodados os tranzeuntes, que se acham fóra d'horas pelas ruas.

Relatemos alguns factos, o avaliem os leitores o poderio dos meliantes.

Luiz de Souza Pimpão, pescador, em uma das noites da semana finda, indo com uma rede ás costas, seria meia noite, encontrou um individuo, que, armado até aos dentes e sem mais commiseração, revistou o pobre pescador, POR SER PUBLICO ELLE TER DINHEIRO, atemorizando-o a ponto de não articular uma unica palavra. Como não lhe encontrasse coisa que lhe servisse, mandou-o embora.

Outro individuo d'uma freguezia proxima a esta villa, achando-se de noite n'uma loja d'aqui com alguns individuos que se diziam seus amigos, e como estes lhe presentissem dinheiro no bolso, em avultada quantia, convidaram-no a ir a casa de um d'elles para beber. Elle accitou, depois da muita instancia e por se não poder livrar do convite. Entraram todos, e no meio dos muitos abraços e festa que lhe faziam, rogando-se para o acompanharem até casa, elle presencou, que o chefe da casa, mandou os restantes companheiros para o caminho onde elle devia passar. Desconfiado da muita amizade que lhe dispensavam, pediu e iustou bastante para os amigos o deixarem sair à rua, a pretexto de fazer uma das suas necessidades. Aproveitando-se da occasião, seguiu por caminho opposto, e den ás de «villa Diogo», conseguindo chegar a casa livre de perigo, «mas não de susto».

Estes acontecimentos e todos os outros que se teem dado, bem como o do «Theatro Santo Antonio», d'osta villa, que, aproveitando-se os larprios de chave falsa se introduziram dentro, roubando dinheiro e objectos, avaliados em quantia superior a 60\$000 reis, serim os taes que teem a bola tornada em adegas?

perior a 60\$000 reis, serim os taes que teem a bola tornada em adegas?

Onde estavam os empregados publicos, encarregados de certa e determinada fiscalisação, que n'essa noite lhe rondaram a porta, das 11 até ás 3 da madrugada e não viram os meliantes?

Logo que aquella casa estava avençada com o arrematante e com a Fazenda Nacional, para que lhe rondaram a porta?

A opinião publica, inclinase para o lado d'estes empregados, e indigita os nomes d'alguns.

Costava-nos a crer que estes individuos praticassem taes actos de honradez, mas actualmente, melhor informados, vemos que tem algum fundamento o que deixamos exposto.

Além d'isto para que fazem certas ameaças ás testemunhas que alguma cousa presenciaram o que estão apontadas na participação de Maria da Costa Eiras?

Accaso farão ás testemunhas o que fizeram a Amancio José Ferreira? Não sabemos.

O que é certo, é que todas as testemunhas estão ameaçadas: compre á auctoridade competente averiguar estes factos e pôr cõbro a tantos abusos, do contrario, ser-nos-ha impossivel viver n'este concelho.

E se esses empregados publicos, andam de noite, porque não conseguem descobrir os larprios?

Estará o governo de Sua Magestade fornecendo armas para roubar e atemorisar os povos d'aste concelho?

Oh cegos! abri os olhos. Espozende 15—12—92. E.

Zelador mor da Camara

Segundo nos informam pessoas fidedignas, o zelador mór da Camara d'este concelho, arvorado em fiscal d'obras da mesma, tem dado varios almuhanhamentos nas vizinhas freguezias, recebendo por ellas quantias razoaveis.

Safa!... Que boa exploração!... Espozende 15—12—92. E.

Entre dois amigos

O' Lucas, vamos ás iscas? Não Liborio; prefiro canja de gallinha, preparada na casa de pasto na rua da Nogueira. Tem sempre um acoigue de gallinaçoq, meu amigo, que parece a praça do Anjo do Porto.

Sim!... não sabia do refugio do matadouro! Espozende—15—12—92. E.

CASOS E COISAS

Eu von contar-lhes d'um caso Que uma noite aconteceu. Mas se é bom não contar casos. Não vão contar d'este meu.

Estes meus «Casos e coisas» Onde tenho de fallar, Fazem-me andar quasi sempre Toda a semana a scismar.

Mas tornando á vacca fria

E como lhes ia a contar, Quizeram...oh dor! espancar Esta noite o Zé Maria.

(Perdão:) Não foi o tal Zé Maria Nem o Zé Nopes, sacristião. Foi quem bem nos alumiou.

Foi o Arnaldo, sacrista? Não: quem foi?... (isto vai mal) Foi o bom lampianista... O Zé do Vall' de Perihall...

MORALIDADE

Quem p'rás luzes têm compadres Por gallinhas... Um outro pôde livral-o Das espiabas...

ESPIÃO.

SUBSCRIÇÃO

promovida no Rio de Janeiro por Viriato Valeriano Bessa e Filippe C. d'Almeida Gomes, em auxilio a uma escola publica do lugar de Avidagos, concelho de Mirandella (Portugal).

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Luciano Vaz Pereira (30\$000), João Alves Bragança (20\$000), Viriato Valeriano Bessa (26\$000), etc.

417\$000

Os promotores da subscrição

agradecem penhoradissimos a todos que se dignaram subscrever para esta obra de caridade e instrução.

Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1892.

VIRIATO VALERIANO BESSA. FILIPPE C. D'ALMEIDA GOMES.

ANAGRAMMA

Offerecido á companhia

Affonso Oliveira Mario Viçeira

L. Gonzag Vianna João Magalhães Aníbal Netto Arnal Azevedo Francisco Vianna Jayme Ribeiro Vianna Adelaid Amélia Beatriz Souza.

Rio de Janeiro 11—92.

A. Miranda.

ANNUNCIOS

Julgado Municipal de Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS (1.ª publicação) (6)

PELO juizo municipal do julgado de Espozende e cartorio do escrivão—MIRANDA—correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'este julgado, que tenham direitos a deduzir no inventario a que n'este juizo se procede por fallecimento de José da Silva Lavandeiras e Roza Gomes da Mona, que foram da freguezia de Ponte-boua, e no qual é inventariante seu filho Antonio da Silva Lavandeiras, viuvo, da mesma freguezia, para virem deduzir os seus direitos no mesmo inventario sem prejuizo do seu regular andamento.

E pelos mesmos editos, é igualmente citado o co-herdeiro José da Silva Lavandeiras, solteiro, maior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, a fim de assistir a todos os

termos do referido inventario e n'elle deduzir os seus direitos, sem prejuizo do seu regular andamento.

Esposzende, 15 de Dezembro de 1892. Verifiquei a exactidão. O juiz municipal 1.º substituto.

Magalhães. O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO COM LOJA DE FAZENDAS E MERCERIA Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para inverno cujo sortido em gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou creança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que neste estabelecimento acha-se tudo que se deseja por preços commodos. Também se encarrega de fatos sobre medida com perfeição. E NO FIM DA RUA DO CAES

LEO TAXIL

OS MYSTERIOS DA FRANC MAÇONARIA

Versão portugueza do padre Francisco Corrêa Portocarreiro com uma dedicatoria do auctor a sua Magestade a Rainha D. AMELIA Com auctorisação do Ex.º e Rev.º Sr. Cardeal D. MERICO BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve de sua Santidade LEAO XIII Animando-o e abençoando-o, e que foi louvado pelos Ex.ºs e Rev.ºs Srs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo de Rennes; Bispo de Montpellier, Bispo de Coutances, Bispo de Seez; Arcebispo de Gran, Arcebispo de Turin; Bispo de Soissons; Arcebispo de Colocza, Arcebispo de Auch, Arcebispo de Napoles; Bispo de Rodez, Bispo de Bayeux; Arcebispo de Chambery; Bispo de Bannes, Bispo de Marsella, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe n'essa occasião o competente recibo.

Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Accetiam-se correspondentes nas ter ras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias da reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

Companhia Nacional Editor
50, Largo do Conde Barão 58
Numero telephnico 135—Enbrega
telegraphico, Editora. Lisboa—En-
drego po tal, Caixa n.º 6, Lisboa

HISTORIA
DA
REVOLUÇÃO DE
SETEMBRO

por
José d'Arriaga

Condições da assignatura
Lisboa e Porto.—Cada semana se-
rão distribuidas 4 folhas de 8 pa-
ginas, formato grande, ou 32 pa-
ginas, pelo preço de 60 reis, pagos
no acto da entrega.

Provincias.—A assignatura se-
rá paga adelantadamente, na razão
de 120 reis cada fascicula, franco
de porte (de 8 folhas).

As remessas para a provincia são
feitas de duas em duas semanas.

Todos os assignantes ou corres-
pondentes das provincias, que qui-
zereu economisar alguns portos de
cartas, poderão enviar quantias mais
oras. Estas importancias ser-lhes-
hão creditadas ficando sempre o sal-
do, se o houver, a disposição dos
assignantes.

Todos aquelles que enviarem
quantias maiores de 600 reis rece-
berão da administração, na volta
do correio, aviso de recepção, ad-
quirindo por este meio a certeza de
que não houve extravio.

N. B. Não serão satisfeitas as re-
quisições da Provincia ou do Ex-
trangeiro, que não venham devida-
mente acompanhada da sua impor-
tancia.

Pedidos de assignatura podem
ser feitos á Companhia Na-
cional Editora

Successora de «David Corazzi
e Justino Guedes»

50, Largo do Conde Barão, 57—
Lisboa á Filial no Porto (127, Pra-
ça de D. Pedro, 1.º andar), assim
como a todas as livrarias e a todos
os correspondentes da mesma Com-
panhia.

BIBLIOTHECA
ECONOMICA

PARA RICOS E OHRES
100 reis cada volume de
300 a 480 paginas
O nosso programma é simples



CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvedo, legalmente auctorizado pelo conselho
de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral
de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas
observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais dis-
tinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Pu-
blica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram
outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico
contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de suco, tos-
ses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros
de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o pare-
cer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as obser-
vações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos
consules do Brazil.

Na parte collada
do envulucro esta
minha assignatura
com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

LXIX BELLEIX — LISBOA.

traz-se em poucas palavras,
A empresa criando esta nova
collecção de volumes a 100 reis,
propõe-se apenas um fim, o vulga-
risar por meio de uma publicação,
feita sem excellentes condições ma-
teriaes, e por um preço infinita-
mente barato, as obras dos ro-
mancistas mais distinctos e con-
hecidos, constituindo, assim, uma «Bi-
bliotheca Popular», verdadeiramente
digna d'esto nome.

Não damos «premios» ou «in-
ferencemos «brindes.» O verdadeiro
brinde e notavel premio, estão na
«extraordinaria barateza da publica-
ção», barateza que não tem rival,
podemos agraçá-lo, não dizemos
já no nosso paiz, porque isso seria
oscuro, mas em todos os cen-
tros do mundo onde se tem estu-
dado as adições economicas.

Cada volume 100 reis, levará
300 mil a 600 mil leituras de im-
presão!!!

Os romances, mesmo os matu-
res, nunca excederão o preço de
400 ou 500 reis como por exemplo
o celebre romance «Os Mystérios
de Paris» (5 volumes) que nos
propomos publicar mais tarde, e
que apenas custará «Cinco tostões»

Romances publicados:

Fromont Jeune e Risler
Sector per Alphonse Daudet
Um tiro de revolver por Ju-
lio Mary

A este seguir-se-hão—«O Cas-
tello da Baiva» de L. Stapleaux—
«Um drama da revolução» de Er-
nesto Daudet—«Mont Oriol, de Guy
de Maupassant—«O grande indus-
trial» «Sergio Panina» de Geor de
Olinet—«Clotilde» de Alphonse Kar-
—«Sapho» de A. Daudet.

Condições da assignatura:
Lisboa e Porto. Cada volume,
pago no acto da entrega 100 reis.
Provincias, ilhas e ultramar. Ca-
da volume, franco do porto, 120
reis, Pagamento adelantado.

Assigna-se em Lisboa na empre-
za da «Bibliotheca Economica»
Travessa da Queimada, 35.

A PAREDE

e as
MINHAS RESPONSABILIDA-
DES

por
Abel Andrade
Um opusculo 300 reis

A' venda no estabelecimento
de Abel Vianna, Largo da Sé Ve-
lha—Coimbra.

A DOZIMETRIA

Revista Mensal de Medicina Dosi-
metrica

Baseada Na Physiologia e experi-
mentação clinica Seguida o me-
thodo do DR. DUBGGBAEVE

Leite jubulado da Universidade
de Gand, Membro de varias Acade-
mias e sociedades scientificas e a-
uctor da Medicina Dositmetrica, etc.

Director Proprietario
JOSÉ BERARDO BIRRA
Laureado do Instituto de Medi-
cina Dositmetrica de Paris.

Preço da Assignatura
(Pagamento adelantado)
Por anno, ou 12 numeros: Por-
tugal, Hespanha, e Açores Madei-
rar 15000 reis—Provincias ultra-
marinas 15700 reis—Brazil 15000
reis.

(A assignatura é sempre consi-
derada a partir de Janeiro de cada
mez; não se accetiam assignaturas
por menos de um anno).

AÇAFATÉ DE
COSEORA

Publicação quinzenal de traba-
lhos, tapeçaria, crochet, bordados,
letras ornamentadas, etc., etc.
Entrou no 9.º anno da sua pu-
blicação.

Recebem-se assignaturas no es-
criptorio da empresa, na rua de D
Fernando (proximo á Bolsa) na Re-
al Typographia e Lithographia Lu-
sitana—Porto.

Recebem-se assignaturas para a
provincia só por seis mezes ou por
anno, pagas adelantadamente, por
meio de vales do correio ou em es-
tampilhas.

Preços, por 6 mezes, 240 reis;
por anno, 4500 reis.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida a Apolino da Costa
Reis, rua de D. Fernando—Porto.

N. B. A empresa garante toda
era gularidade n'esta publicação.

FOLK-LORE PORTUGUEZ

CANÇÕES E MUSICA POPULAR
DA BEIRA ALTA
colligidas por
Pedro Trajano
com uma introdução
por

J. Leite de Vasconcellos
Ninguém hoje desconhece a im-
portancia do estado das tradições
populares, e todas as nações cul-
tas archivam cuidadosamente os
fragmentos dispersos da poesia e
arte do seu povo.

Estes estudos, modernamente
iniciados entre nós, têm-se desen-
volvido bastante, graças aos perse-
verantes esforços d'alguns espiritos
dedicados, existindo já collecções
importantes, e em ipeccando se todos
os dias o folk lore com novos ma-
terias pacientemente archivados.
Isto pelo que diz respeito á poesia,
contos e tradições, etc.

O vasto campo da musica pop-
ular está pelo contrario quasi por
explorar no nosso paiz, e torna-se
um dever archivar tambem essas
ingenuas e sentimentaes canções em
que se expande a grande alma do povo.

A compilação das canções e me-
lodias populares de todo o paiz ofe-
rece, todavia, pela sua vastidão
grandes difficuldades, tornando-se
necessario, para se chegar a um
bom resultado, ir recolhendo em
cada provincia as canções disper-
sas.

Obedecendo a esta ordem
dem de ideias, começamos hoje pe-
la publicação das canções populares
da Beira Alta, colligidas directamen-
te da tradição oral e acompanhadas
da musica respectiva, escrupulosa-
mente recolhida e arranjada para
piano.

A obra formará um volume em
8.ª de aproximadamente 200 paga-
nas, nitidamente impresso em typo
elzevir e papel de linho nacional,
com 50 paginas de musica.
PREÇO 600 REIS

Toda a correspondencia dirigi-
da á IMPRENSA LUSITANA—Fi-
gueira da Foz,



REMEDIO DE AYER

DO DR. AYER.

Vigor do cabelo de
AYER—Impede que o cabelo
se torne branco e restaura ao
cabello grisalho a sua vitalidade
e formosura.

Pectoral de cereja de
Ayer. O remedio mais seguro
para a tosse, bronchite, asthma e tuberculos
pulmonares.

Extracção composta de salicyparrilha de Ayer—Para pu-
rificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escro-
fulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e
biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de
maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e in-
teiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e as-
sucar; é um excellent substituto do limão e baratissimo porqu
um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento de Indigestão,
Nervoso, Dyspepsia e dor de cabeça. Preço por
frasco 700 reis e por duzia tem abatimento.—Os representantes James
Cassels & C., Rua Mousinho da Silveira, 85, 1.º—Porto, dão as
formulas aos sus. Facilitativos que as requisitarem.

Perfeito desulfocante e purificante de SEYER—para
desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou so-
dos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e dro-
garias, PREÇO 240 REIS.

TYPOGRAPHIA
ESPOZENDENSE

de
(2)
JOZÉ DA SILVA VIEIRA

Rua do Becco-Dece n.º 8
ESPOZENDE

Do estrangeiro acaba de receber esta typographia um va-
riado sortido de typos de phantasia de diversas qualidades.
A officina, montada convenientemente e de modo a sa-
tisfazer todas as obras concernentes a artetypographica, taes
como:—impressões de jornaes, livros, factu-
ras, mappas, bilhetes de visita, impressões
de todas as qualidades para repartições pu-
blicas, garante a nitidez da impressão e mo-
dicidade de preços.
—Tambem se publicam a annuncios annuaes a pre-
ços reduzidos.
—Para tratar na Typographia «Espozendense».

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE
DE
JOSE CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE (1)

Servico permanente
Esta pharmacia fornece convenientemente de todos os preparados
chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sor-
timento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utili-
dade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabele-
cimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades me-
dicas empregam com a melhor certeza d'um resultado liougeiro, esta
pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão
necessarios como salutarmente garantidos nos seus effectos. São elles:

Pomada anti-herpetica
Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.
Injecção adstringente calmante
Cura todas as blenorragias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.
Especifico contra callos
Eficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis.
Xarope vermifugo
O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas
Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

COLLECÇÃO ANTONIO MARIA PEREIRA
VULGARISAÇÃO DAS MELHORES OBRAS

Volumes de 160 paginas a 200 in.8.º, nitidamente impresso, em brochura
200 reis, ricamente encadernado em capas de porcalina 300 reis.

Publica-seum volume por mez
Requisições á livraria
ANTONIO MARIA PEREIRA
RUA AUGUSTA, 52 a 54 — LISBOA.